

**Organizador:  
Plínio Pereira Gomes Júnior**



# **ENSINO DAS CIÊNCIAS: BIOLOGIA**



**VOLUME 2**

**Organizador:  
Plínio Pereira Gomes Júnior**



# **ENSINO DAS CIÊNCIAS: BIOLOGIA**



**VOLUME 2**

Editora Omnis Scientia

ENSINO DAS CIÊNCIAS: BIOLOGIA

Volume 2

2ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Organizador (a)**

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

**Conselho Editorial**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

**Editores de Área – Ciências Humanas**

Dr. Antônio Nolberto de Oliveira Xavier

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. José Edvânio da Silva

Dr. Santiago Andrade Vasconcelos

**Assistentes Editoriais**

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

**Imagem de Capa**

Freepik

**Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

**Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são  
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E59      Ensino das ciências [livro eletrônico] : Biologia / Organizador Plínio  
Pereira Gomes Júnior. – 2.ed. – Triunfo, PE: Omnis Scientia,  
2021.  
67 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-34-6

DOI 10.47094/978-65-88958-34-6

1. Ciências biológicas. 2. Biologia – Estudo e ensino. I. Gomes  
Júnior, Plínio Pereira.

CDD 570

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

A biologia é uma ciência maravilhosa, pois nela encontramos a congruências de todas as ciências naturais. Essa característica encanta aqueles que lecionam esta ciência. E o desafio de ensinar de maneira remota é uma árdua tarefa, em especial quando não se tem uma boa política de inclusão digital e infraestrutura obsoleta, quando existente. E assim, “o sacerdócio” do ensino se adapta às condições vigentes. Porém, quando as políticas públicas não contribuem e até mesmo dificultam o processo de ensino aprendizagem, ensinar se torna uma tarefa hercúlea. Em especial, neste período em que encaramos uma fase obscurecida pela desinformação e pelo negacionismo. Quando se trata de ensinar Biologia, há muito que fazer com poucos recursos e o mínimo de boa vontade. E nessa obra o leitor poderá se inspirar em metodologias e ideias muito interessantes publicadas pelos autores.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 1, intitulado “ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A DISCIPLINA INCLUSIVA DE BIOLOGIA GERAL: DESENVOLVIMENTO DE PLANOS DE AULA PARA A EDUCAÇÃO DE SURDOS”.

# SUMÁRIO

## CAPÍTULO 1.....9

### ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A DISCIPLINA INCLUSIVA DE BIOLOGIA GERAL: DESENVOLVIMENTO DE PLANOS DE AULA PARA A EDUCAÇÃO DE SURDOS

Michelle Kelly Vieira Uchôa

Maria Luiza Pontes da Cruz

Cibele Pontes Nogueira

Daniela Monteiro de Sousa

Mayara Salgado Silva

Karlucy Farias de Sousa

Hyngrid Ranielle de Oliveira Gonsalves

DOI: 10.47094/978-65-88958-34-6/9-22

## CAPÍTULO 2.....23

### USO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE MICROBIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO DE LITERATURA

Laiane Oliveira Lima Soares

Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

DOI: 10.47094/978-65-88958-34-6/23-31

## CAPÍTULO 3.....32

### ORIENTAÇÃO SEXUAL INTEGRADA AO ESTUDO DO CORPO HUMANO: (RE) ESTRUTURANDO CONHECIMENTOS EM UMA ESCOLA PIAUIENSE

Marta Iris de Sousa

Anelise dos Santos Mendonça Soares

DOI: 10.47094/978-65-88958-34-6/32-44

**CAPÍTULO 4.....45**

**O TEMA DA HOMOSSEXUALIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA:  
REFLEXÕES A PARTIR DOS ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO**

Jackson Ronie Sá Silva

Gabriel Felipe Serra de Sousa

**DOI: 10.47094/978-65-88958-34-6/45-55**

**CAPÍTULO 5.....56**

**ANÁLISE DO CONTEÚDO DE ARTRÓPODES E INSETOS NOS LIVROS DE CIÊNCIAS  
DE ENSINO FUNDAMENTAL II**

Kenned da Silva Sousa

Anderson André Carvalho Soares

Iluany da Silva Costa

Kesley Gadelha Ferreira

Ana Caroline Leal Nascimento

Karina Dias-Silva

**DOI: 10.47094/978-65-88958-34-6/56-64**

## CAPÍTULO 3

### ORIENTAÇÃO SEXUAL INTEGRADA AO ESTUDO DO CORPO HUMANO: (RE) ESTRUTURANDO CONHECIMENTOS EM UMA ESCOLA PIAUIENSE

**Marta Iris de Sousa<sup>1</sup>;**

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí (IFPI), *Campus Uruçuí*, Uruçuí, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6716373135057505>

**Anelise dos Santos Mendonça Soares<sup>2</sup>.**

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), *Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico*, Uberaba-MG.

<http://lattes.cnpq.br/8591893046454042>

**RESUMO:** A sexualidade é um assunto pertinente que abrange diferentes faixas etárias. Trata-se de um tema que traz consigo dúvidas frequentes e, quando debatido, atua como elemento motivador para várias aprendizagens. Por possibilitar o estudo do corpo humano, a disciplina de Ciências deveria funcionar como um leque precursor para a Orientação Sexual. Este trabalho objetivou verificar o entendimento sobre sexualidade de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental baseado no conteúdo prescrito no livro didático utilizado pelos alunos e atrelado ao eixo temático “Orientação Sexual” disposto nos PCN’s. A execução do trabalho se deu por meio de pesquisa de campo, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada na cidade de Sebastião Leal-PI. Foram realizados encontros em sala de aula, em que, concomitante ao estudo do corpo humano, foram debatidos assuntos como: cuidados com o corpo, afetividade, métodos anticoncepcionais, gravidez e aborto. Foi possível perceber que a construção de um ambiente de informação referente à orientação sexual, bem como uma ampliação do estudo do corpo humano, torna-se relevante e que deve ser tratado com maior atenção nessa etapa de escolaridade. Através da execução deste trabalho foi possível verificar que os pais têm se ausentado quanto à orientação acerca da sexualidade. A escola tem deixado de lado o tema e, por isso, os alunos demonstraram muitas dúvidas sobre a sexualidade e os temas que são tratados a partir deste. Assim, fica evidente que tanto os pais quanto a escola precisam se posicionar quanto a esta responsabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Ciências. Orientação Sexual. PCN’s.

## SEXUAL ORIENTATION INTEGRATED TO HUMAN BODY STUDY: (RE) STRUCTURING KNOWLEDGE IN A PIAUIENSE SCHOOL

**ABSTRACT:** Sexuality is a relevant subject that covers different age groups. It is a theme that brings with it frequent doubts and, when debated, acts as a motivating element for various learnings. Sciences discipline should function as a precursor for Sexual Orientation, as it allows the study of the human body. This work aimed to verify sexuality understanding of students in the 8<sup>th</sup> year of elementary school based on the content prescribed in the textbook used by the students and linked to the thematic axis “Sexual Orientation” provided in the PCN’s. The work was carried out through field research, with students from the 8<sup>th</sup> year of elementary school at a municipal school located in the city of Sebastião Leal-PI. Classroom meetings were held, in which, concomitant with the study of the human body, subjects such as: body care, affectivity, contraceptive methods, pregnancy and abortion were discussed. It was possible to realize that the construction of an information environment related to sexual orientation, as well as an expansion of the study of the human body, becomes relevant and that it should be treated with greater attention at this stage of schooling. Through the execution of this work it was possible to verify that the parents have been absent regarding the orientation about sexuality. The school has also neglected the theme and, for this reason, the students showed many doubts about sexuality and related themes. Thus, it is evident that both parents and the school need to take a stand on this responsibility.

**KEY-WORDS:** Science Education. Sexual Orientation. PCN’s.

### INTRODUÇÃO

A sexualidade é um assunto pertinente que abrange diferentes faixas etárias. Trata-se de um tema que traz consigo dúvidas frequentes e, quando debatido, atua como elemento motivador para várias aprendizagens. A curiosidade (despertada principalmente por alunos da educação básica) possibilita que o processo de aprendizagem ocorra de forma mais abrangente e com um maior êxito. Falar sobre temas relacionados à sexualidade, além de possibilitar debates e desmitificação de preconceitos e paradigmas, serve como orientação (MELO; SOBREIRA, 2018).

Por possibilitar o estudo do corpo humano, a disciplina de Ciências deveria funcionar como um leque precursor para a Orientação Sexual. No entanto, como abordam Martins et al. (2012), faz-se necessário um novo olhar para a temática, afinal ela ainda é vista como tabu, considerando que boa parte dos professores e familiares não conseguem falar sobre sexualidade com os adolescentes. Nesse aspecto Souza, Milani e Ribeiro (2020) relatam que trabalhar sexualidade na educação contemporânea é particularmente desafiador diante das transformações que ocorrem a cada dia.

Apesar da importância da orientação sexual na vida de crianças e adolescentes o assunto ainda é um tabu, e muitas vezes são negligenciadas pela família e pela escola. Em relação aos déficits de orientação vivenciados por muitas pessoas na escola de educação básica, pode-se citar o crescente

número de preconceitos devido à opção sexual, gravidez na adolescência, abortos e infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Perante o exposto, acredita-se que a inserção da Orientação Sexual atrelada ao ensino de Ciências pode permitir ampliar os conhecimentos dos estudantes envolvidos, além do estudo anatômico e fisiológico do corpo, pois contribuirá para uma melhor vivência da sexualidade atual ou futura. O conhecimento adquirido acerca deste elo possibilitará uma maior consciência sobre os cuidados necessários com o corpo e a prevenção de problemas relacionados à sexualidade.

O presente trabalho tem como objetivo estimular o entendimento sobre sexualidade em alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, baseando-se no conteúdo prescrito no livro didático e atrelado ao eixo temático “Orientação Sexual” disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

## METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa foi de característica qualitativa, de natureza básica exploratória/descritiva. A pesquisa de campo foi realizada em seis encontros, sendo dois por semana ao longo de 3 semanas, com 20 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Sebastião Leal, Piauí nos meses de outubro e novembro de 2019. No primeiro encontro foi feita a entrega do termo de responsabilidade para que os pais permitissem o desenvolvimento da pesquisa, pois os alunos são menores de idade. Em seguida ocorreu a apresentação entre o pesquisador e os alunos. No segundo encontro foram recolhidos os termos de consentimento preenchidos e assinados e foi aplicado o questionário com 11 questões para verificar os conhecimentos prévios dos alunos quanto à sexualidade, sendo nove objetivas e duas subjetivas. As questões abordavam assuntos relacionados à orientação sexual, IST's e a importância da escola e da família na abordagem de tais temáticas. No terceiro encontro houve uma explanação, com o uso do projetor, do conteúdo referente aos órgãos reprodutores masculinos e femininos. Em seguida foi realizada uma dinâmica composta de afirmações sobre o sistema reprodutor e sua devida higienização. Cada aluno por sua vez possuía uma placa com opções “Verdade” e “Mito”. Depois de cada afirmação feita pelo pesquisador foi solicitado que os participantes apresentassem uma das placas concordando (“Verdade”) ou não (“Mito”) com as afirmações feitas. As “respostas” apresentadas foram debatidas entre os alunos participantes.

No quarto encontro foi apresentado, através de projeções utilizando aparelho multimídia (“datashow”), o conteúdo sobre o ciclo menstrual. Em seguida foram apresentados vídeos com depoimentos de médicos os quais ressaltaram os cuidados necessários durante o período de gravidez. Após a exposição dos vídeos as dúvidas que surgiram foram debatidas e esclarecidas. No quinto encontro o assunto tratado foi sobre o aborto: “Existe Justificativa? Até que ponto”. Nesse momento os alunos foram divididos em dois grupos em que um grupo defendeu a prática do aborto e outro se posicionou contra, apresentando justificativa para os dois pontos de vistas. Posteriormente foram apresentados vídeos de pessoas que defendem ou repudiam o aborto para que os alunos pudessem conhecer os dois posicionamentos. A partir daí os alunos tiveram embasamento para fazerem comentários sobre tais posicionamentos. No sexto encontro foi feito o encerramento a pesquisa, em que foi entregue o

mesmo questionário inicial para avaliar os conhecimentos dos alunos após o desenvolvimento das oficinas realizadas no decorrer do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As respostas a seguir (Tabelas 1 a 5) são referentes aos questionários aplicados no primeiro encontro. O primeiro questionamento foi sobre a idade e sexo dos alunos participantes da pesquisa. A maioria dos entrevistados tinham no momento da aplicação do questionário, entre 13 e 14 anos, sendo que 45% se declararam do sexo masculino e 55% do sexo feminino (Tabela 1). Compreende-se que por se tratar de adolescentes é o momento certo para orientar e dar maior atenção quanto à questão da orientação sexual. É o momento em que os adolescentes entram na puberdade e começam a perceber alterações hormonais e comportamentais, e apresentam muitos questionamentos; daí a necessidade da escola e família terem maior atenção com os jovens nessa fase da vida.

Tabela 1: Idade e sexo dos alunos pesquisados.

QUESTIONÁRIO	RESPOSTA	QUANTIDADE
IDADE	13 a 14	15 alunos
	15 a 16	5
SEXO	M	9
	F	11

Fonte: Os autores.

Na Tabela 2 os dados apresentados referem-se a forma como o tema orientação sexual assunto é abordado com os alunos entrevistados.

Tabela 2: Respostas dos alunos sobre a origem de temáticas relacionadas à sexualidade.

QUESTIONÁRIO	QUANTIDADE DE RESPOSTAS			
	TV	FAMÍLIA	ESCOLA	OUTROS
As primeiras orientações relacionadas a sexualidade em sua vida vieram de que forma?	14	1	-	5
Você costuma conversar com seus pais a respeito da sexualidade, ou temas variados como namoro, sexo, gravidez?	Não	Sim	Às vezes	
	11	4	5	

Fonte: Os autores.

As respostas presentes na Tabela 2 mostram que 70% dos entrevistados afirmam que a televisão é o onde eles encontram mais informações sobre sexualidade, evidenciando que os pais e a escola têm falhado em relação à responsabilidade sobre a educação sexual dos adolescentes. Sendo assim é importante perceber a importância dessa participação no ambiente escolar.

Segundo Aquino e colaboradores (2006), em estudo feito com 4.634 jovens de Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre, mulheres providas de informações pelos pais ou pela escola apresentaram índices de gravidez na adolescência menores do que as mulheres que não receberam essas informações. Este fato sugere que a falta de diálogo e orientação da família e da escola, tal como ocorreu no presente estudo, pode levar a problemas sociais, tal como gravidez na escola e IST's.

A Tabela 2 mostra ainda os resultados sobre quem normalmente inicia a conversa sobre sexualidade, e apenas 5% dos alunos relataram que é a família quem orienta (Tabela 2). Este aluno afirmou que a conversa sobre este assunto é apenas com a mãe, o que sugere que o apoio familiar e as orientações da família para jovens não estão correspondendo às expectativas.

Foi também questionado aos alunos sobre as orientações com relação às IST's. As respostas estão apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3: Percepções dos alunos em relação à ausência de conversas sobre sexualidade e sobre as IST's antes da aplicação da oficina com os alunos.

QUESTIONÁRIO	RESPOSTA			
	Considera criança para o assunto	Delega a escola	Sem tempo	Vergonha
Qual a sua opinião sobre a ausência desta conversa (sexualidade) na sua família com seus pais?	10	5	-	5
Você sabe o que são infecções sexualmente transmissíveis?	Sim	Não	Mais ou menos	
	18	-	2	

Fonte: Os autores.

Conforme se observa na Tabela 3 50% dos alunos afirmam que não conversam com os pais, pois os mesmos os consideram “crianças” em sua maioria; outros alunos afirmaram que os pais delegam para a escola a tarefa de falar sobre este assunto; ou mesmo têm vergonha de falar sobre esse assunto com os filhos. Diante das respostas, é nítida a percepção que os pais se ausentam da sua responsabilidade, e por isso muitas dúvidas sobre sexualidade surgem. Então, pode-se perceber que os jovens na atualidade buscam por respostas muitas vezes em locais cujas informações nem sempre são verdadeiras, especialmente na internet.

Embora o fato de que a maioria dos alunos pesquisados afirmaram saber o que são IST's, é importante reforçar que a orientação dos pais e da escola é de suma relevância. Barbosa et al. (2019) afirmam que é necessário que a família tenha responsabilidade e consciência que deve ser a primeira fonte de informação dos seus filhos, e não apenas deixar encarregado somente à escola. Entretanto, esse diálogo das famílias sobre temáticas voltadas à orientação sexual é escasso, tal como mostrou o presente estudo. Borges, Latorre e Schor (2007) mostraram, em um estudo realizado no município de São Paulo (SP), que poucos adolescentes mantêm diálogo com os pais sobre assuntos relacionados à sexualidade, e, quando o fazem, a abertura se dá prioritariamente com mãe.

Aos serem questionados sobre a responsabilidade para prevenir as IST's e pelo uso dos métodos contraceptivos os alunos foram unânimes ao afirmarem que todos (pessoas solteiras e casadas) devem se prevenir contra infecções sexualmente transmissíveis e enfatizam que a responsabilidade para tal prevenção é do casal como um todo. É possível perceber que estes, apesar da ausência dos pais neste assunto, adquiriram informações que, embora sejam vagas sobre orientação sexual, deixaram bases para compreender a importância de se prevenir.

De acordo Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013), é importante que as questões correlatas à sexualidade sejam tratadas na escola, mas há que existir uma efetiva parceria com os pais. Nesse contexto, reconhece-se que há uma grande necessidade de que a educação sexual inicie em casa e seja complementada na escola, para que os alunos possam ampliar seus conhecimentos sobre esses temas, suprimindo, assim, as carências e dificuldades da família no que se refere ao tema.

Outro questionamento foi levantado sobre quais temas merecem maior atenção na escola e sobre os métodos contraceptivos mais utilizados; a Tabela 4 apresenta as respostas dos alunos com relação a este questionamento.

Tabela 4: Respostas dos alunos antes da aplicação das oficinas em relação aos temas relacionados à sexualidade que merecem atenção na escola.

QUESTIONÁRIO	RESPOSTAS			
	Gravidez	Doenças	Sexo	Aborto
Qual o tema na sua opinião deveria ser dado maior importância?	10	7	1	2
Qual o método contraceptivo que deve ser usado em todas as relações sexuais?	<b>Camisinha e pílula</b>			
	20			

Fonte: Os autores.

Observa-se nestas respostas que, na opinião dos alunos, outros temas como gravidez, doenças, sexo e aborto devem ser tratados na escola, sendo a metade dos alunos acha que a gravidez é o tema mais importante para ser tratado no ambiente escolar. Isto provavelmente deve-se ao fato de ser um tema bastante discutido nas mídias e na própria sociedade, tornando-se, portanto, importante. Resultados semelhantes foram observados por Coutinho (2014), em que alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola de Londrina- PR afirmaram que IST's e gravidez são os maiores riscos aos quais estão expostos com a iniciação sexual.

Sabe-se que os parâmetros curriculares destacam o papel da escola quanto aos assuntos abordados na Tabela 4. A escola não pode se esquivar de fornecer e subsidiar os alunos no que se refere a estes temas de tão grande importância, conforme disposto nos PCN's e que visa a facilitação de debates e discussão de valores associados à temática da sexualidade (BRASIL, 1998). Observa-se assim a importância de se discutir a sexualidade na escola, constituindo assim um saber escolar sobre o assunto, saber este que forma sujeitos críticos e bem informados. Portanto, ao se tratar destes temas

na escola, esta, ao mesmo tempo, propicia um aumento do controle e da possibilidade de intervenção sobre as ações dos sujeitos.

Quanto à aplicação da dinâmica no terceiro encontro, cada aluno tinha uma placa com dois lados “verdade” ou “mito” e, dependendo da sua opinião, mostrava-se o lado escolhido. À medida que foram apresentadas afirmações sobre o sistema reprodutor e sua higienização, a maioria respondeu de forma correta as afirmações, conforme Tabela 5.

Tabela 5: Respostas da dinâmica “Verdadeiro ou Falso” em relação às temáticas relacionadas com o sistema reprodutor e higienização íntima.

AFIRMAÇÕES	VERDADE	MITO
Após a prática sexual o idealé que o homem faça higienização da região íntima, para retirar os resíduos que ficam acumulados.	20	-
Dormir sem calcinha a ajuda a prevenir infecções.	15	5
O câncer de próstata está associado às ISTs.	15	5
É aconselhável a retirada de todos os pelos pubianos.	10	10
É possível acontecer gravidez sem penetração	20	-
Lavar calcinhas/cuecas e deixar no banheiro ajuda na proliferação de bactérias	13	7

Fonte: Os autores.

Na primeira afirmação todos responderam corretamente ao afirmarem ser adequada a higienização após a prática sexual. No segundo questionamento quando se afirmou que dormir sem calcinha ajuda prevenir infecções, a maioria respondeu corretamente. Quanto ao câncer de próstata está associada a uma IST a maioria (75%) acertou. Quando se afirma ser aconselhável a retirada de todos os pelos pubianos, metade dos alunos afirmaram ser verdade, no entanto é importante enfatizar que os pelos pubianos protegem a região íntima. Na afirmação sobre ser possível acontecer gravidez sem penetração, todos acertaram ao afirmar ser verdade. E para finalizar, lavar calcinhas/cuecas e deixar no banheiro proliferam bactérias, a maioria (65%) respondeu corretamente, pois o banheiro é um local onde possui muitas bactérias.

Durante a apresentação dos vídeos de depoimentos de médicos e pessoas que repudiavam e apoiavam aborto, foi possível perceber, a partir do debate gerado em torno dos conteúdos dos vídeos, que os alunos ampliaram a visão sobre a importância de se preservar a vida, e também de se prevenir para evitar uma gravidez indesejada. Foi possível perceber, através das discussões geradas

em torno dos depoimentos apresentados, que os alunos compreenderam o tema e puderam, a partir de então, falar abertamente sobre o assunto. Vale ressaltar que o vídeo, utilizado como material didático, oferece grandes possibilidades para enriquecimento do trabalho pedagógico, sendo uma excelente ferramenta que instiga o aluno a participar, tanto no que se refere à assimilação quanto à percepção (NUNES, 2012).

Os resultados obtidos através do questionário aplicado no final (após a aplicação das oficinas) estão apresentados nas tabelas 6 e 7. Os dados apresentados na tabela 6 mostraram que houve uma alteração com relação ao conhecimento das IST's, o que pode ser atribuído às orientações e discussões realizadas durante este trabalho. Os alunos, por unanimidade, afirmam conhecer as IST's.

Tabela 6: Percepções dos alunos em relação à ausência de conversas sobre sexualidade e sobre as IST's após a aplicação das oficinas com os alunos.

QUESTIONÁRIO	RESPOSTA			
	Considera criança para o assunto	Delega a escola	Sem tempo	Vergonha
Qual a sua opinião sobre a ausência desta conversa (sexualidade) na sua família com seus pais?	10	6		4
Você sabe o que são infecções sexualmente transmissíveis?	Sim	Não	Mais ou menos	
	20	-	-	

Fonte: Os autores.

A opinião dos alunos permanece as mesmas em relação à quem deve se prevenir as infecções sexualmente transmissíveis (casados e/ou solteiros), e de quem é a responsabilidade pelos métodos contraceptivos (homem e/ou mulher). Para ambos os questionamentos, os alunos foram unânimes ao afirmarem que todos são responsáveis pela prevenção de doenças e a utilização de métodos contraceptivos.

Já na tabela 7 é possível perceber que houve mudanças quando o assunto é sobre qual tema deveria ser dada maior importância. Os dois temas considerados mais importantes foram gravidez e doenças. Já com relação aos métodos contraceptivos que devem ser usados as respostas continuaram as mesmas.

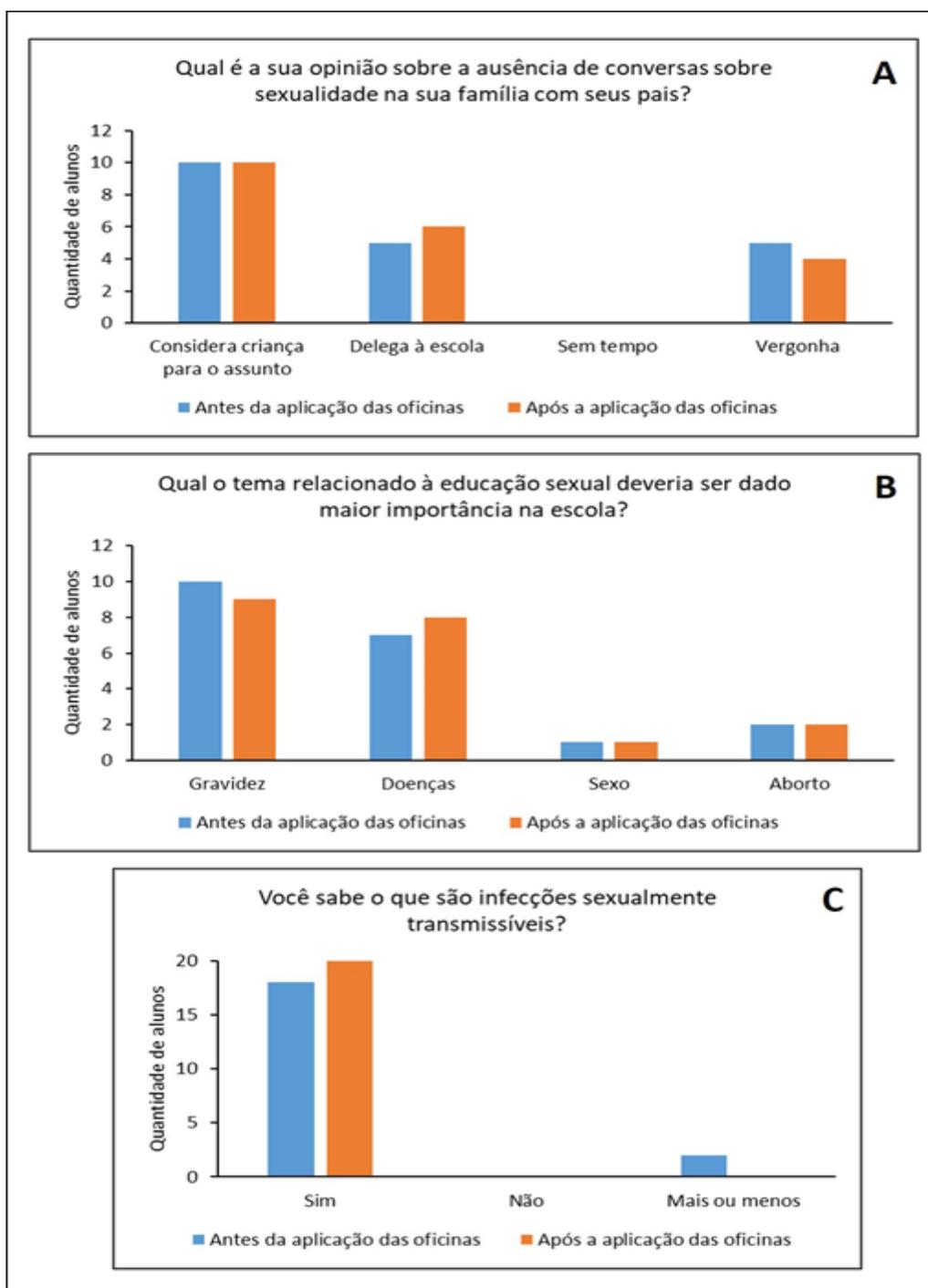
Tabela 7: Respostas dos alunos após a aplicação das oficinas em relação aos temas relacionados à sexualidade que merecem atenção na escola.

QUESTIONÁRIO	RESPOSTAS			
	Gravidez	Doenças	Sexo	Aborto
Qual o tema na sua opinião deveria ser dado maior importância?	9	8	1	2
Qual o método contraceptivo que deve ser usado em todas as relações sexuais?	<b>Camisinha e pílula</b>			
	20			

Fonte: Os autores.

Os resultados obtidos nos questionários antes e após a aplicação das oficinas estão sintetizados na Figura 1. As respostas obtidas mostraram-se semelhantes, o que sugere um pré-conhecimento dos entrevistados sobre os assuntos abordados. Vale ressaltar, entretanto, que os dois alunos que responderam saber “mais ou menos” o que são IST’s no pré-questionário mudaram sua resposta para “sim” no questionário final quando lhes foi perguntado sobre se sabiam o que são IST’s. Este resultado mostra a importância da aplicação da oficina e de atividades de educação sexual para o conhecimento dos adolescentes, contribuindo para a formação de cidadãos esclarecidos quanto ao seu corpo e sexualidade.

Figura 1: Síntese dos resultados obtidos através dos questionários aplicados antes e após a realização das oficinas. Foram abordadas temáticas relacionadas ao motivo pelo qual os adolescentes acham que a família não conversa sobre temas relacionados à orientação sexual (A), temas que os entrevistados consideram de maior importância em relação à educação sexual (B) e sobre saber o que são infecções sexualmente transmissíveis (C). As barras azuis mostram os resultados obtidos antes da aplicação das oficinas e as barras laranjas indicam os resultados obtidos após a aplicação das oficinas. Nos gráficos apresentados os dados mostrados nos eixos das ordenadas (eixo Y) indicam número de alunos respondentes enquanto as informações apresentadas nos eixos das abscissas (eixo X) mostram as possibilidades de respostas para as perguntas realizadas.



## CONCLUSÃO

O tema abordado é de grande relevância, sendo um assunto que deve ser orientado e apresentado com cuidado aos adolescentes e requer um acompanhamento próximo dos pais. A pesquisa realizada foi de grande aprendizado, pois além de ampliar os conhecimentos acerca do tema, foi possível fornecer também informações ao universo pesquisado.

Neste âmbito da pesquisa, foi possível perceber as opiniões dos alunos acerca do tema, suas dúvidas e questionamentos. Através das discussões e toda a dinâmica desenvolvida através do trabalho os alunos adquiriram informações importantes e desencadearam curiosidades para, a partir deste ponto, instigarem o corpo docente bem como os pais para obterem um leque maior de informações.

Através das oficinas desenvolvidas em todas as etapas do trabalho foi possível perceber que os alunos ampliaram seus conhecimentos e que através das dinâmicas e atividades, foi criado um ambiente descontraído e rico de informações. É importante destacar que embora a escola trate da temática sexualidade, percebe-se a necessidade de oferecer maior atenção a outros temas como aborto e IST's, pois quanto maior a diversidade de conteúdos que a escola aborde, maior será aprendizagem dos seus educandos.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e degênero. *Cadernos pagu*, v. 21, p. 281-315, 2003.

AQUINO, E. M. L.; HEILBORN, M. L.; KNAUTH, D.; BOZON, M.; ALMEIDA, M. C.; ARAÚJO, J.; MENEZES, G. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. *Cad. Saúde Pública*, v. 19, p. S377-S388, 2003. Supl. 2.

BARBOSA, L. U.; LOPES, C. S. C. L.; SOUSA, B. S. A.; FOLMER, V. O silêncio da família e da escola frente ao desafio da sexualidade na adolescência. *Ensino, Saude e Ambiente*, v. 12, n. 2, p. 31-49, 2019.

BORDINI, S. C. O lugar na educação para a sexualidade na disciplina de Ciências e suas relações com o saber científico. *Rev. Contexto e Educação*, n. 88, p. 62-74, 2012.

BORGES, A. L. V.; LATORRE, M. R. D. O.; SCHOR, N. Fatores associados ao início da vida sexual de adolescentes matriculados em uma unidade de saúde da família da zona leste do Município de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 23, p. 1583-1594, 2007.

- BRASIL. [PCN's (1997)]. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 175 p.
- BRASIL [(PCN's, 1998)]. Parâmetros curriculares nacionais: Temas Transversais – Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 1998. 52 p.
- CARVALHO, I. S.; JÚNIOR, P. B. C.; NETO, A. V. L.; FREITAS, I. N.; ARAÚJO, R. D. T. A sexualidade em livros didáticos de Ciências do 8º ano do ensino fundamental: uma abordagem satisfatória? *Rev. Adolescência e Saúde*, v. 9, n. 3, p. 29-36, 2012.
- COUTINHO, M. M.; FILHO, E. X. Abordagem da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e orientação da sexualidade na adolescência por profissionais de educação física. In: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. O professor PDE e os desafios da escola pública Paranaense. Curitiba: SEED/PR, v. 1, 2014.
- FREITAS, K. R.; DIAS, S. M. Z. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. *Texto contexto*, v.19, n. 2, p.351-357, 2010.
- GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G. Educação Sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. *Holos*, v. 5, p. 251-263, 2013.
- KOCHE, J. C. Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MARTINS, C. B. G.; ALMEIDA, F. M.; ALENCATRO, L. C.; MATOS, K. F.; SOUZA, S. P. S. Sexualidade na Adolescência: Mitos e Tabus. *Ciencia y Enfermería*, v. 18, n. 3, p. 25-37, 2012
- MELO, Talita Graziela Reis; SOBREIRA, Maura Vanessa Silva. Identidade de gênero e orientação sexual: perspectivas literárias. *Temas em Saúde*, v. 18, p. 381-404, 2018.
- MULLER, L. Educação sexual em 8 lições: como orientar da infância a adolescência: um guia para professores e pais. 1 ed. São Paulo: Academia do Livro, 2013.
- NUNES, S. M. S. O vídeo na sala de aula: um olhar sobre essa ação pedagógica. 2012. Monografia (Curso de Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012.
- QUEIROZ, V. R.; ALMEIDA, J. M. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. *Rev. Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 19, n. 4, p. 209-214, 2017.
- RIBEIRO, P. R. C. Inscrevendo a sexualidade: discursos e práticas de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental. 2002. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- SÁ-SILVA, J. R. Ações docentes em educação sexual nas escolas. *Rev. Pesquisa em Foco*, v. 20, n. 1,

p. 3-12. 2015.

SOUZA, A. P.; MILANI, D. R. C.; RIBEIRO, P. R. M. A educação sexual e o papel do educador: reflexões a partir de um contexto social em transformação. *Dialogia*, n. 34, p. 95-106, 2020.

# Índice Remissivo

## A

Aborto 32, 34, 37, 38, 42  
Adaptação de material didático 10  
Afetividade 32  
Alunos surdos 10, 12, 13  
Arthropoda 56, 57, 58, 61, 62, 64  
Aspectos biológicos 45, 47  
Atividades práticas 23, 25, 26, 30  
Aulas de ciências 45, 46, 52  
Aulas de microbiologia 23  
Aulas síncronas e assíncronas 10

## B

Biologia 6, 11, 17

## C

Ciência e tecnologia 9, 10, 12  
Ciências 4, 12, 14, 20  
Classe insecta 56  
Conhecimento dos artrópodes e insetos 57  
Conhecimento dos microorganismos 23  
Conteúdos de artrópodes e insetos 57  
Cuidados com o corpo 32  
Cuidados especiais 10

## D

Disciplina de ciências 32, 33, 42  
Diversidade 14

## E

Educação básica 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 58, 59  
Educação inclusiva 10  
Educação no brasil 56, 58  
Educação para diversidade 45, 48  
Educação sexista/educação homofóbica 45, 48  
Educação sexual 43, 45, 47, 48, 51, 54  
Educação superior 10, 16  
Ensino fundamental 32, 34, 43, 64  
Ensino remoto 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16  
Ensino teórico-prático 23, 25  
Entendimento sobre sexualidade 32  
Esterilização 23, 29  
Estudo do corpo humano 32, 33

Estudo dos micro-organismos 23, 24, 28  
Estufa 23, 29  
Etapa de escolaridade 32  
Exclusões 45, 47

## G

Gravidez 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 47, 52

## H

Homofobia 45, 50, 52  
Homossexualidade 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54

## I

Inclusão 6, 10, 11  
Inclusão de surdos 10  
Insetos 56, 58, 59, 60, 61, 62

## L

Laboratório de microbiologia 23  
Livro didático 32, 34, 56, 58, 62, 64  
Livros paradidáticos 45, 50

## M

Material didático 10, 11, 39, 56, 58  
Meio de cultura 23, 29  
Métodos alternativos no ensino 23, 25  
Métodos anticoncepcionais 32  
Microbiologia 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31  
Microbiologia e o cotidiano 23, 27  
Microbiologia na educação básica 23  
Microbiologia no ensino fundamental 23

## O

Orientação sexual 32, 33, 34, 43

## P

Pcn's 32, 33, 34, 37, 43  
Preconceitos 33, 34, 45, 47, 51, 52  
Processo de ensino-aprendizagem 56

## R

Reino animalia 56, 58  
Repúdios 45, 47

## S

Sexualidade 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

## T

Temas sexuais 45, 46, 53

Trabalho pedagógico 39, 45, 47, 53, 58

Transformações 28, 33, 56

## V

Violências 45, 46, 47

Visões sobre a homofobia 45, 48



**editoraomnisscientia@gmail.com**   
**<https://editoraomnisscientia.com.br/>**   
**@editora\_omnis\_scientia**   
**<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>**   
**+55 (87) 9656-3565** 



**editoraomnisscientia@gmail.com** 

**<https://editoraomnisscientia.com.br/>** 

**@editora\_omnis\_scientia** 

**<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>** 

**+55 (87) 9656-3565** 